

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

junho 2023

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de maio**, apontam para um ano agrícola novamente marcado pela seca que atinge 99,9% do território do Continente, dos quais 35,2% em seca severa ou extrema (praticamente todo a sul do Tejo). A campanha cerealífera de outono/inverno deverá ser das piores, com as searas a apresentarem povoamentos ralos, palhas e espigas curtas e deficiências no enchimento do grão. Também as pastagens e forragens foram consideravelmente afetadas, sendo as disponibilidades forrageiras insuficientes para assegurar a alimentação de muitos efetivos pecuários a sul do Tejo, observando-se um aumento na procura de alimentos conservados num cenário de escassa oferta, com os preços a duplicarem face a 2022.

A instalação das culturas de primavera/verão tem decorrido normalmente, com a campanha de regadio assegurada em 60 albufeiras hidroagrícolas, mantendo-se 5 com restrições de utilização de água de rega desde o ano passado. A superfície de arroz deverá aumentar 5%, devido à conclusão das obras nos canais do aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado. No tomate para a indústria, contrataram-se 17,7 mil hectares entre a indústria e os produtores, o que corresponde a um aumento de 16%, face à área declarada no Pedido Único de 2022. Quanto ao milho para grão de regadio, não se preveem alterações de área face a 2022.

Os pomares de cerejeiras foram muito prejudicados pelas condições meteorológicas adversas, devendo registar quebras de produtividade de 50%. Em contrapartida, as elevadas temperaturas não afetaram o desenvolvimento vegetativo dos pessegueiros, devendo a produtividade ser próxima dos valores normais.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **abril de 2023** foi 33 259 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 9,4% (-15,6% em março), resultante do menor volume de abate registado nos bovinos (-11,9%), suínos (-6,5%), ovinos (-41,8%) e caprinos (-41,5%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 060 toneladas, o que representou um acréscimo de 1,0% (+8,9% em março), com maior volume de abate de galináceos (+0,2%), perus (+1,0%) e patos (+33,8%).

Nota explicativa: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas

Produção de aves e ovos

O volume de frango cresceu 2,5%, com uma produção de 23 632 toneladas (+13,1% em março), tendo em número de cabeças registado um acréscimo de 3,0% (+11,1% em março). A produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 8,2% (-3,9% em março), com 9 885 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 170,1 mil toneladas, registando um acréscimo de 2,6% (+0,1% em março), tendo o volume total de produtos lácteos representado praticamente uma manutenção (-0,1%) face ao homólogo (+1,8% em março).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 5,1% (+26,2% em março), justificado pela maior captura de peixes marinhos. Às 6 741 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 25 792 mil euros, valor que representou um acréscimo de 1,9% (+13,7% em março).

O preço médio do pescado descarregado foi 3,68 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 2,4% (-11,4% em março).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **maio de 2023**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas no azeite a granel (+66,5%), batata (+55,2%), hortícolas frescos (+29,8%), ovos (+27,6%), suínos (+26,4%) e frutos (+23,6%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (-15,9%), nas plantas e flores (-6,5%), no azeite a granel (-6,3%) e nos hortícolas frescos (-5,9%).

Em **março de 2023**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) registaram ambos uma variação positiva de 1,5% e 8,9%, respetivamente. Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente enquanto que, no índice de preços de bens e serviços de investimento, não se observou qualquer variação.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	10
II.1 - Previsões agrícolas	10
III - PRODUÇÃO ANIMAL	13
III.1 - Abates	13
III.2 - Produção de aves e ovos	16
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	17
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	18
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	18
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	19
V - PESCA	20
VI - INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA EM DESTAQUE	23

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2023

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



Apoio | a clientes

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente¹ e muito seco². O valor médio da temperatura do ar foi de 18,2°C, com um desvio de +2,5°C face à normal (1971-2000), posicionando-o como o oitavo mais quente desde 1931 (de notar que sete dos dez meses de maio mais quentes ocorreram já neste século). Quanto à precipitação, o valor médio foi de 34,8mm, o que corresponde a 49% da normal 1971-2000 (71,2mm). As condições de instabilidade atmosférica, comuns neste mês, foram frequentes nas regiões do interior Norte e Centro e conduziram à ocorrência de aguaceiros, particularmente fortes entre os dias 26 e 31 de maio, com a queda de grizo e acompanhados de trovoadas.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2022	18,4	12,0	106,3	65,6	12,6	31,8	4,5	3,8	80,1	154,1	186,5	287,1
	2023	141,6	7,6	62,4	24,3	44,2							
Desvio da normal	2022	-98,0	-89,7	47,5	-16,3	-61,4	-3,9	-9,7	-11,6	34,1	52,0	70,8	146,7
	2023	25,3	-94,0	3,5	-57,5	-29,7							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2022	9,0	10,6	11,1	12,7	18,4	19,5	24,5	23,1	19,9	17,8	12,4	11,8
	2023	8,4	8,7	12,4	15,6	17,3							
Desvio da normal	2022	1,1	1,4	0,0	0,3	3,5	0,9	3,3	1,8	0,6	2,5	1,0	2,8
	2023	0,6	-0,5	1,2	3,2	2,3							
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2022	5,3	7,4	96,6	46,1	3,0	6,8	0,0	0,9	42,0	56,1	52,8	185,2
	2023	34,6	16,7	18,9	6,7	18,6							
Desvio da normal	2022	-68,7	-54,9	55,5	-7,3	-38,9	-9,3	-4,4	-3,0	19,5	-13,2	-25,7	86,5
	2023	-39,4	-45,6	-22,1	-46,7	-23,3							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2022	10,9	12,6	12,9	14,5	20,4	21,9	26,2	23,7	21,9	20,5	14,9	14,2
	2023	10,5	10,5	14,3	18,2	19,6							
Desvio da normal	2022	0,8	1,4	0,0	0,2	3,5	1,6	3,2	0,6	0,6	2,9	1,1	2,8
	2023	0,4	0,7	1,4	3,9	2,7							

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

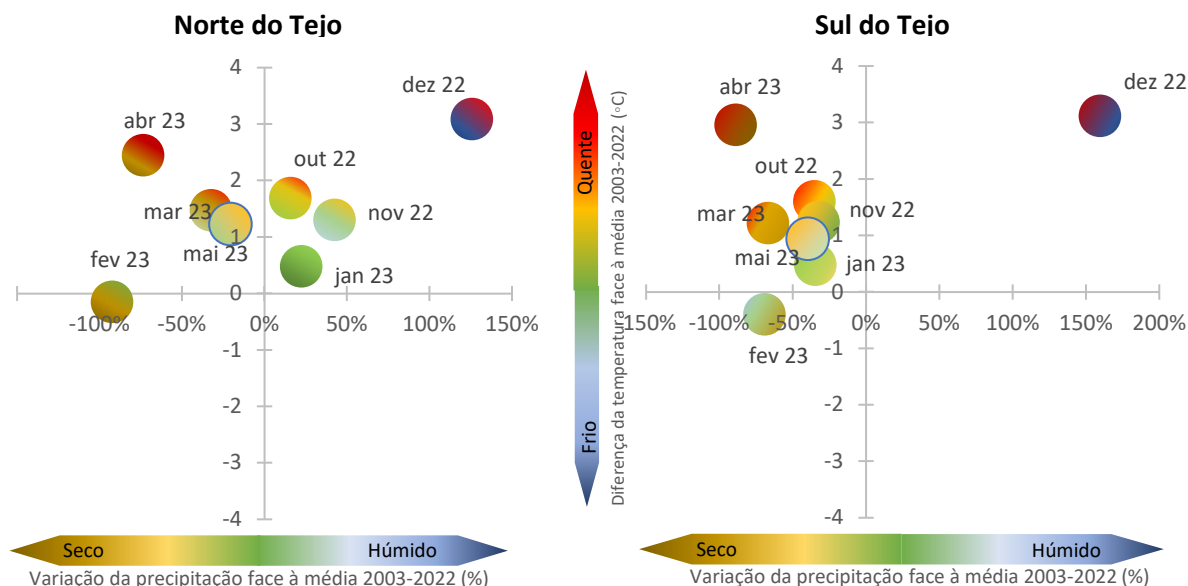
Nota: foram utilizados dados de 61 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 36 estações meteorológicas a sul do Tejo

De referir que o cenário meteorológico do presente ano hidrológico (com início em outubro de 2022), tem sido significativamente distinto em termos regionais. A norte do Tejo, os meses de outubro de 2022 a janeiro de 2023 tiveram precipitação acima da média mensal ocorrida nos últimos 20 anos hidrológicos (2003 a 2022), sendo que só a partir de fevereiro se registou uma diminuição da precipitação. Por contraste, a sul do Tejo, apenas dezembro de 2022 registou precipitação acima da média (2003-2022), com fevereiro, março e abril a apresentarem desvios negativos para a média superiores a 50%. De notar que, em todo o território, todos os meses (exceto fevereiro) registaram temperaturas médias superiores à média mensal 2003-2022.

1 Classifica-se como extremamente quente um mês cujo valor da temperatura média é superior ao valor máximo registado no período de referência 1971-2000.

2 Classifica-se como muito seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês, no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% mais secos.

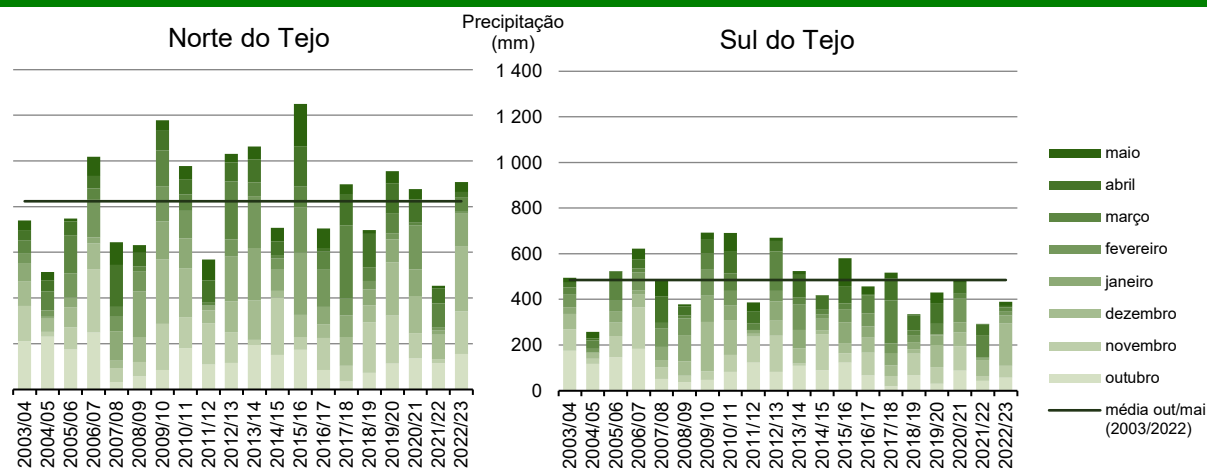
Temperatura do ar e precipitação no ano hidrológico 2022/2023 - comparação face à média no período 2003-2022



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Em termos de precipitação acumulada, é também visível a heterogeneidade regional no atual ano hidrológico: a norte do Tejo, o valor foi de 907,8mm, o dobro do registado em 2021 (453,8mm) e 10% acima do valor médio de 2003 a 2022 (823,7mm); a sul do Tejo, choveram 389,6mm, 33% acima do registado em 2021 (292,2mm) mas 20% abaixo do valor médio de 2003 a 2022 (485,7mm).

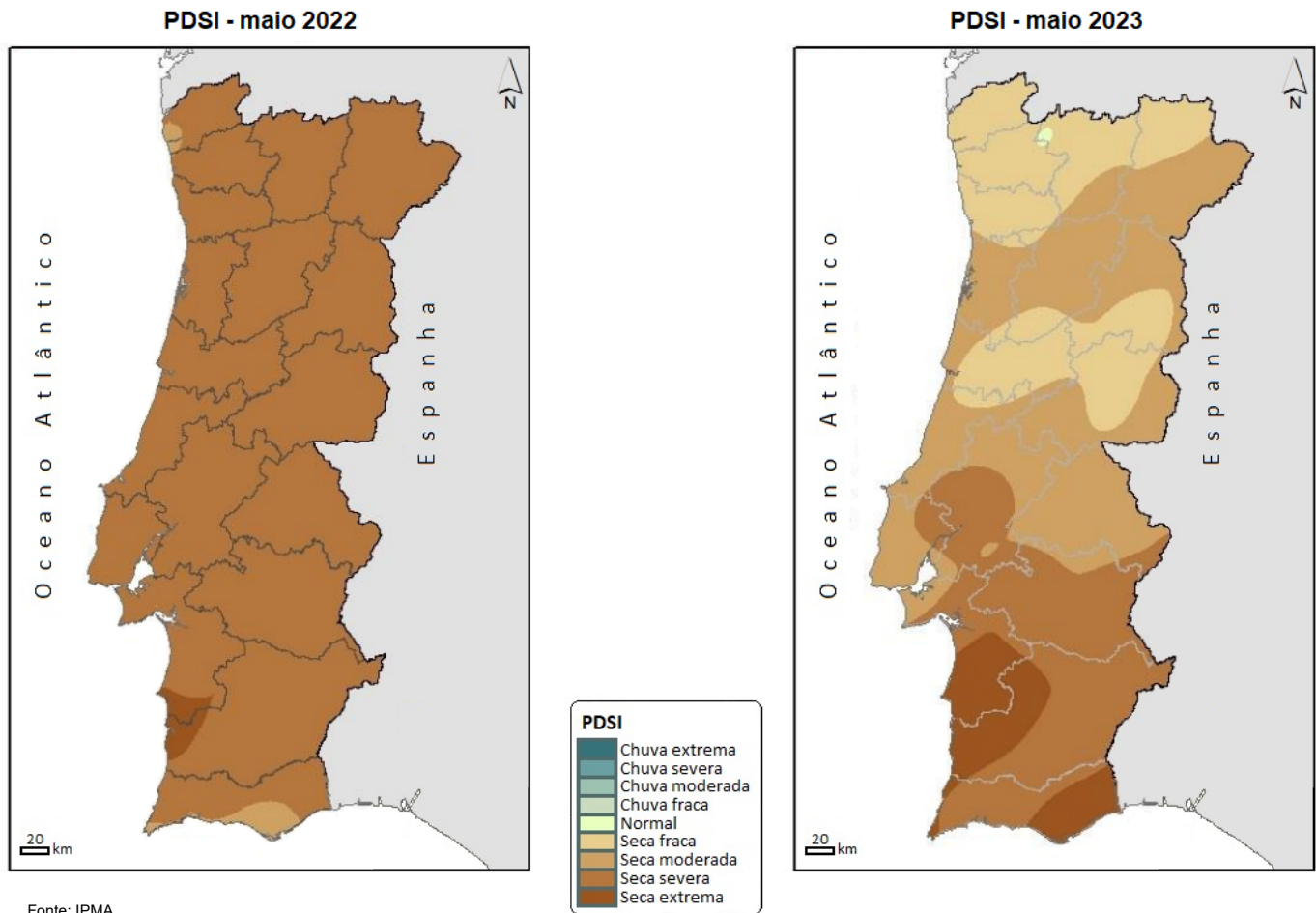
Precipitação média entre outubro e maio dos últimos 20 anos hidrológicos



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

A persistência de baixos registos de precipitação, conjugada com os valores de temperatura muito acima do normal, teve como consequência o agravamento da situação de seca meteorológica. No final de maio, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, praticamente todo o território continental (99,9%) encontrava-se em seca meteorológica (89,2% no final de abril). As classes de seca extrema e de seca severa (as duas mais graves do índice), ocupavam 35,2% do território, sobretudo a sul do Tejo, valor semelhante ao registado em final de abril (34,0%). Face ao período homólogo, igualmente em plena seca, a diferença mais evidente relaciona-se com a intensidade: 98,5% da superfície encontrava-se, em maio de 2022, em seca severa ou extrema. No entanto, também neste índice é visível uma maior severidade da atual seca a sul do Tejo.

**Distribuição espacial do índice de seca meteorológica
a 31 de maio de 2022 e a 31 de maio 2023**

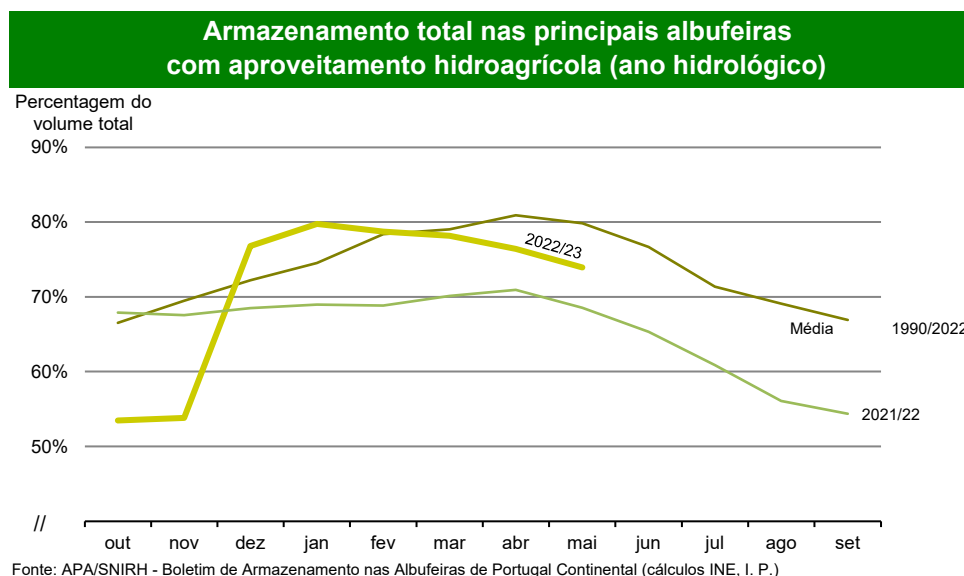


O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou um aumento, face ao final de abril, na região Norte e interior Centro, em especial nos distritos de Bragança, Vila Real, Viseu, Coimbra, Guarda e Castelo Branco, essencialmente devido aos aguaceiros do final do mês. Realce para o Vale do Tejo, o Baixo Alentejo e o Algarve, regiões que mantêm extensas áreas com teores de humidade do solo inferiores a 20%, existindo mesmo alguns locais que alcançaram o ponto de emurchecimento permanente⁴.

³ O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, maio 2023, consultado em 14 de junho de 2023, https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20230608/HleulsozSGsoOCwaCRNy/cli_20230501_20230531_pcl_mm_co_pt.pdf.

⁴ Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

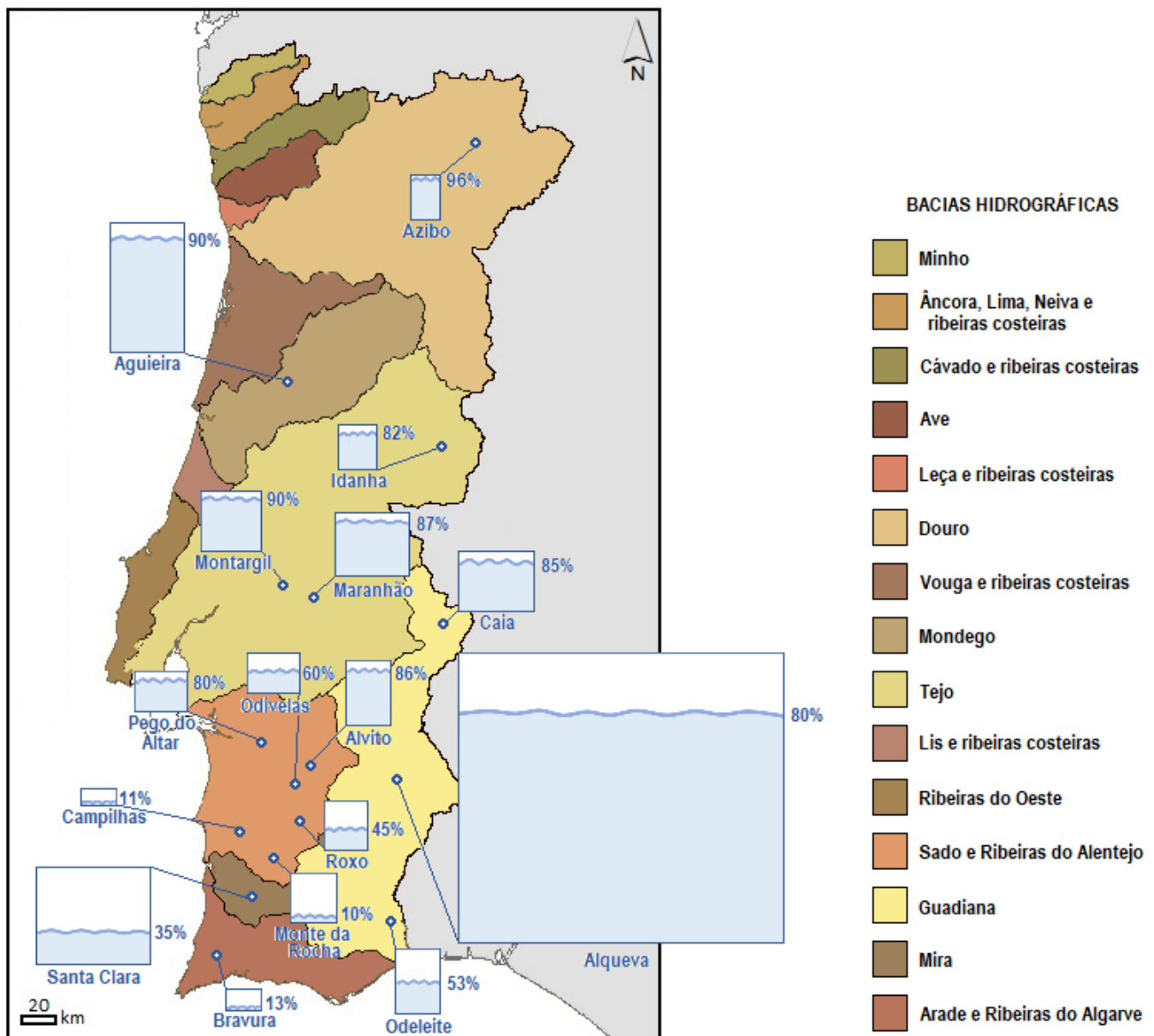
Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁵ encontrava-se a 74% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (76%) e ao valor médio de 1990/91 a 2021/22 (80%), mas consideravelmente superior ao valor de maio de 2022 (69%).



Individualmente, destaca-se, pela positiva, a albufeira do Alqueva, que apresentava um nível de armazenamento de 80% da sua capacidade total, apenas 3 p.p. abaixo da média dos registos de maio desde o encerramento das comportas e início do enchimento da albufeira (2002). De sublinhar que a água armazenada no Alqueva representava, em 31 de maio, 65% do total de água armazenada nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola. Igualmente com níveis de armazenamento elevados encontravam-se as albufeiras do Azibo (bacia hidrográfica do Douro), da Aguieira (bacia hidrográfica do Mondego), do Maranhão, de Montargil e da Idanha (bacia hidrográfica do Tejo), do Alvito e do Pego do Altar (bacia hidrográfica do Sado) e de Caia (bacia hidrográfica do Guadiana), todas com um nível de armazenamento de 80% ou mais. Em contrapartida, era evidente a situação de escassez hídrica nas albufeiras de Santa Clara (bacia hidrográfica do Mira), com um nível de armazenamento de 35% da capacidade total, bem como nas do Monte da Rocha e de Campilhas (bacia hidrográfica do Sado) e na da Bravura (bacia hidrográfica do Arade e Ribeiras do Algarve), com níveis de armazenamento abaixo dos 15%.

⁵ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em maio de 2023, consultado em 14 de junho de 2023 in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

Armazenamento individual (% da capacidade total) nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas (31 de maio de 2023)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

Estas condições meteorológicas e hidrológicas possibilitaram a realização dos trabalhos agrícolas habituais para a época, em particular a instalação de culturas hortícolas e milho, interrompidos apenas nos períodos de maior precipitação do final do mês. Contudo, afetaram severamente o desenvolvimento das culturas de sequeiro, em particular a sul do Tejo, com grande impacto nos cereais, prados, pastagens e culturas forrageiras. Registaram-se também impactos significativos em algumas culturas permanentes, nomeadamente nos pomares de cerejeiras, prejudicados pelos fortes aguaceiros.

Na generalidade, tem sido necessário aumentar os níveis de água no solo, com regas mais frequentes que o habitual para a época, pelo que nas charcas e barragens privadas de pequena dimensão já se assinalam diminuições importantes dos níveis de armazenamento. Na produção pecuária, continua a não haver registo de explorações cujos recursos hídricos sejam insuficientes para fazer face às necessidades de abeberamento dos efetivos.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de maio de 2023

Escassa produção forrageira a sul do Tejo devido à seca causa grandes dificuldades no setor pecuário

As condições meteorológicas adversas ocorridas desde janeiro, em particular a sul do Tejo, onde se verificou um cenário de escassa precipitação e temperaturas anormalmente altas, condicionaram muito negativamente o ciclo vegetativo das plantas, sendo especialmente evidente nos prados, pastagens e culturas forrageiras, cuja produção regista quebras que rondam os 50% no Alentejo, face a 2022, ano em que a produção forrageira também foi muito condicionada pela seca, com um decréscimo de aproximadamente 30%, relativamente a um ano normal. O desenvolvimento vegetativo dos prados e pastagens permanentes (naturais e semeados) apresentou uma deterioração muito precoce e significativa, o que originou uma redução substancial das disponibilidades de matéria verde para o pastoreio, obrigando em algumas zonas, especialmente no interior do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral, à suplementação alimentar dos efetivos pecuários em regime extensivo com alimentos conservados, numa época do ano em que, por norma, as necessidades alimentares seriam totalmente satisfeitas por pastoreio direto. Por outro lado, as reservas de alimentos conservados das explorações (palhas e fenos) são escassas, resultado das baixas produções, agravadas pelas chuvas de 21 a 24, que deterioraram algum feno que ainda se encontrava no campo. As disponibilidades forrageiras são assim insuficientes para assegurar a alimentação de muitos efetivos pecuários a sul do Tejo, observando-se um aumento na procura de alimentos conservados (fenos, fenossilagens, silagens e palhas) num cenário de escassa oferta (interna e externa), com os preços a duplicarem face a 2022. Atendendo a estas dificuldades, alguns produtores estão a optar por reduzir o efetivo reprodutor, havendo mesmo casos de abandono da atividade no Baixo Alentejo e Algarve. A norte do Tejo as perspetivas são menos preocupantes para a atividade agropecuária, apresentando os prados, pastagens e culturas forrageiras um melhor desenvolvimento vegetativo, estando a suplementação com alimentos grosseiros armazenados e/ou alimentos concentrados mais próxima dos parâmetros normais.

Sementeiras do milho decorrem com normalidade

As sementeiras de milho para grão de regadio têm decorrido com normalidade e estão praticamente concluídas, devendo a área ser semelhante à instalada em 2022. As temperaturas elevadas, mas não excessivas ao longo do mês, favoreceram o desenvolvimento vegetativo das plantas. No entanto, observam-se searas com emergências irregulares e povoamentos heterogêneos, sobretudo nas regadas com fita, havendo mesmo algumas áreas ressemeadas.

Área de arroz aumenta 5%

A precipitação acumulada entre outubro e dezembro de 2022 permitiu a reposição das reservas hídricas dos aproveitamentos hidroagrícolas (exceto no Mira e Alto Sado) e dos regadios privados que abastecem os canteiros de arroz, em quantidade suficiente para permitir uma campanha de regadio próxima do normal. As sementeiras do arroz iniciaram-se em abril e encontram-se praticamente concluídas, prevendo-se um aumento da superfície de 5%, face à campanha anterior, essencialmente devido à conclusão das obras de manutenção dos canais de rega do aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado. De um modo geral, as germinações foram regulares e homogêneas, sendo raros os casos em que houve necessidade de ressemeiar.

Superfície cultivada

Continente

Culturas	2018	2019	2020	2021	2022	2023 f	Índices		
	1 000 ha						2023 f		2023 f
							(Média 2018/22 Po = 100)		(2022 Po =100)
CEREAIS									
Milho de sequeiro	7	8	8	8	7	7	91	95	
Milho de regadio	76	69	65	67	67	67	98	100	
Arroz	29	29	26	29	27	29	102	105	
BATATA									
Batata de sequeiro	3	3	3	3	2	2	78	95	
Batata de regadio	17	14	13	13	11	12	86	105	
CULTURAS INDUSTRIAIS									
Tomate para a indústria	14	15	13	16	15	18	120	116	
Girassol	9	7	6	6	8	7	100	95	

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Plantação de batata encontra-se concluída

A plantação de batata de regadio decorreu com normalidade e encontra-se concluída, sendo de pouca relevância as dificuldades causadas pelas condições meteorológicas. A área da batata de sequeiro deverá decrescer (-5%), enquanto a área de regadio deverá aumentar 5%, o que corresponde a um aumento global de 4%, face a 2022.

Contratados 17,7 mil hectares de tomate para a indústria

As plantações de tomate para a indústria estão concluídas, tendo decorrido em boas condições e sem atrasos, apresentando as plantas bom desenvolvimento vegetativo e não mostrando problemas fitossanitários relevantes. A área contratada de tomate entre a indústria transformadora e as organizações de produtores e/ou produtores individuais foi de 17,7 mil hectares, o que corresponde a um aumento de 7% em relação à área contratada em 2022 e de 16% face à área declarada no Pedido Único de 2022.

Seca compromete a campanha cerealífera, que deverá ser das piores

A ausência de precipitação na primavera, associada a elevadas temperaturas, interferiu, de forma muito negativa, no ciclo vegetativo dos cereais praganosos de sequeiro, promovendo o seu adiantamento e o espigamento precoce. As searas encontram-se na fase final do ciclo vegetativo, apresentam povoamentos ralos, palhas e espigas curtas e deficiências no enchimento do grão, prevendo-se baixas produtividades, havendo inclusivamente áreas de trigo mole e cevada cortadas para feno. No regadio, os cereais também deverão ter quebras de produtividade, às quais se associa o aumento dos custos resultantes da necessidade de incremento das regas. Desta forma, a atual campanha cerealífera deverá ser das piores, devido ao decréscimo das áreas e às reduzidas produtividades.

Produtividade

Continente

Culturas	2018	2019	2020	2021	2022	2023 f	Índices	
	kg/ha						2023 f	2023 f
							(Média 2018/22 Po = 100)	(2022 Po = 100)
CEREAIS								
Trigo mole	2 474	2 578	2 655	2 272	1 845	1 475	62	80
Trigo duro	2 692	2 797	2 839	2 734	2 309	1 730	65	75
Triticale	1 724	1 593	1 635	1 467	1 151	805	53	70
Centeio	1 060	1 112	1 195	1 142	950	900	82	95
Cevada	2 935	3 156	3 147	2 901	2 250	1 685	59	75
Aveia	1 494	1 362	1 261	1 213	919	690	55	75
BATATA								
Batata de sequeiro	13 677	12 998	15 590	13 002	9 333	8 870	69	95
FRUTOS								
Cereja	2 857	3 439	1 443	3 802	3 938	1 970	64	50
Pêssego	11 408	11 852	9 168	11 218	8 579	9 850	94	115

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Batata de sequeiro menos produtiva

Globalmente, e apesar das assimetrias regionais, a produtividade da batata de sequeiro deverá decrescer 5% face a 2022 e 31% face à média do último quinquénio, em consequência das más condições meteorológicas.

Condições meteorológicas adversas causam quebras de 50% na produtividade dos pomares de cerejeiras

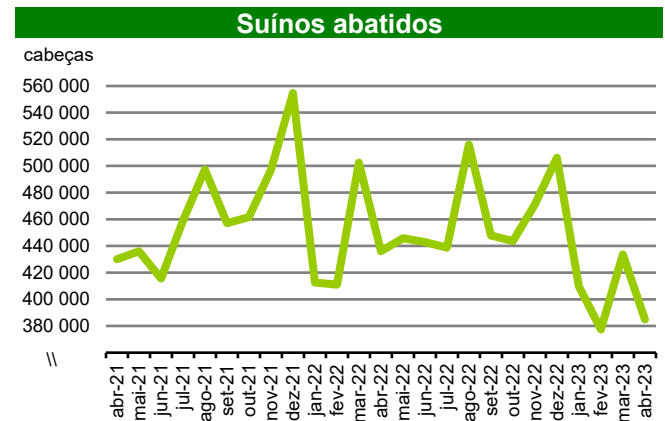
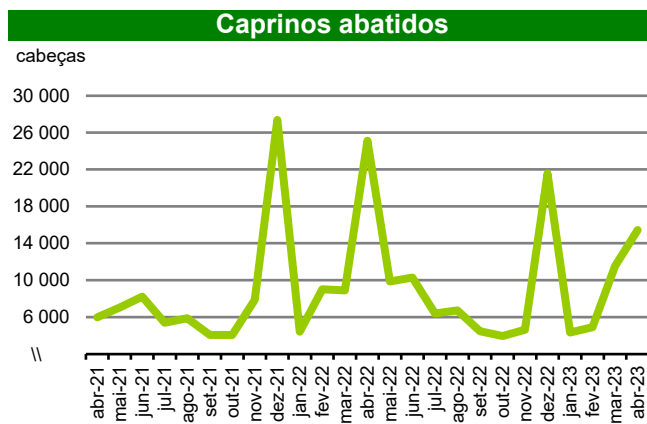
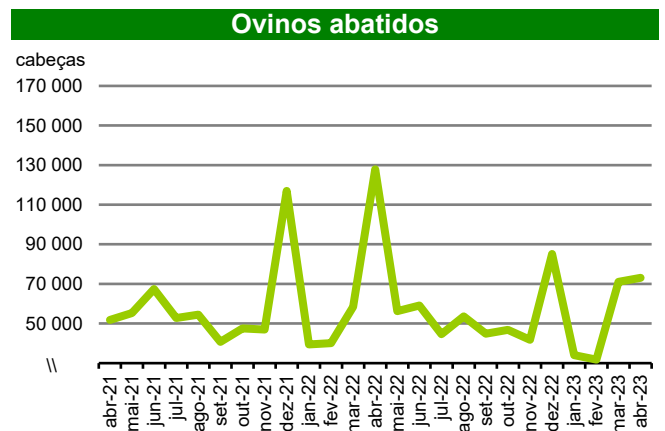
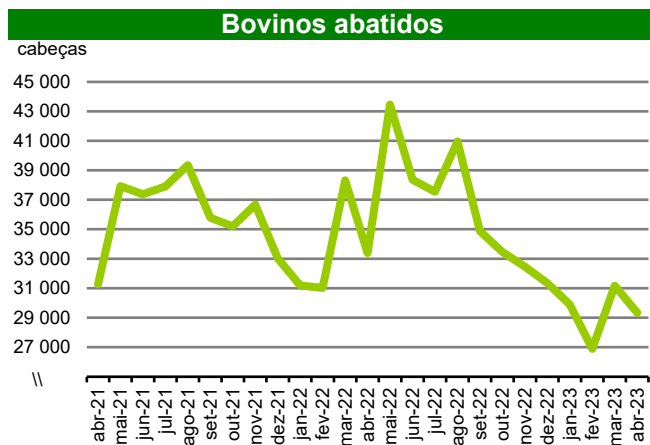
Os pomares de cerejeiras registam quebras de produtividade muito significativas, na ordem dos 50%. Os fatores que contribuíram para esta situação foram a falta de horas de frio atempadas, as amplitudes térmicas muito acentuadas na fase da floração/polinização, que prejudicaram o vingamento dos frutos e, posteriormente, a continuação de temperaturas muito elevadas, que aceleraram a maturação dos frutos, especialmente das variedades precoces, em alguns casos sem que fosse atingido o calibre normal. A precipitação dos últimos dias de maio, em algumas zonas com forte intensidade, afetou a produção das variedades em fase de pré-maturação e maturação, que nesta altura são a maioria e quase todas de polpa dura (com menos resistência à pluviosidade), observando-se o fendilhamento/rachamento de uma elevada percentagem de frutos, com consequências na capacidade de conservação. Face a este cenário alguns produtores optaram por não colher a produção destes pomares.

Pomares de pessegueiros pouco afetados pelo calor e seca

Quanto ao pêsego as condições meteorológicas adversas, principalmente as elevadas temperaturas, não afetaram a cultura, que apresenta um desenvolvimento vegetativo normal para a época, com as previsões a apontarem para uma produtividade próxima dos valores normais.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate de todas as espécies

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **abril de 2023** foi 33 259 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 9,4% (-15,6% em março), resultante do menor volume de abate registado nos bovinos (-11,9%), suínos (-6,5%), ovinos (-41,8%) e caprinos (-41,5%). Nos equídeos não se observou qualquer abate aprovado para consumo público no mês em análise.

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se igualmente uma diminuição em todas as espécies: bovinos (-12,1%), suínos (-11,7%), ovinos (-42,9%) e caprinos (-38,5%).

De notar que o decréscimo significativo verificado nas espécies ovina e caprina resultou do calendário da Páscoa, que em 2023 foi celebrada mais cedo, com menor concentração de abate no mês de abril, comparativamente ao ocorrido em 2022.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2022	38 157	36 199	44 392	36 692	40 516	37 423	36 767	41 396	37 177	36 847	39 193	37 982	462 741
	2023	37 260	32 961	37 458	33 259									
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2022	31 184	31 025	38 312	33 388	43 468	38 360	37 545	40 960	34 879	33 466	32 469	31 348	426 404
	2023	29 901	26 889	31 173	29 332									
Peso limpo (t)	2022	7 536	7 595	9 444	8 278	10 927	9 600	9 317	9 885	8 366	7 901	7 651	7 260	103 760
	2023	7 089	6 547	7 577	7 293									
Suínos														
Cabeças (n.º)	2022	412 551	410 977	502 453	436 034	445 813	442 885	438 688	515 989	447 857	443 671	471 291	506 208	5 474 417
	2023	409 771	377 429	433 715	385 006									
Peso limpo (t)	2022	30 113	28 064	34 158	26 722	28 521	26 867	26 722	30 646	28 104	28 293	30 958	29 618	348 786
	2023	29 727	25 997	28 902	24 983									
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2022	39 408	40 088	58 383	127 886	56 274	59 060	44 574	53 611	44 802	46 778	41 738	85 107	697 709
	2023	33 997	31 762	71 045	73 075									
Peso limpo (t)	2022	471	476	723	1 530	983	871	666	794	660	614	548	967	9 303
	2023	401	381	897	890									
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2022	4 406	9 008	8 890	25 110	9 858	10 280	6 391	6 714	4 463	3 951	4 615	21 546	115 232
	2023	4 336	4 901	11 525	15 434									
Peso limpo (t)	2022	34	63	66	159	84	79	61	70	46	38	36	136	872
	2023	35	35	81	93									
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2022	15	4	3	19	4	26	4	3	6	3	3	4	94
	2023	39	3	7	0									
Peso limpo (t)	2022	3	1	1	3	1	6	1	1	1	1	0	1	20
	2023	8	1	1	0									

Fonte: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos, perus e patos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 060 toneladas em **abril de 2023**, o que representou um acréscimo de 1,0% (+8,9% em março). Registou-se um maior volume de abate de galináceos (+0,2%), perus (+1,0%) e patos (+33,8%), enquanto codornizes e coelhos registaram diminuições de 16,0% e 23,5%, respetivamente.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se um acréscimo para os patos (+4,0%) e perus (+3,3%). Em contrapartida, houve diminuição do número de galináceos (-0,6%), codornizes (-18,6%) e coelhos (-23,9%).

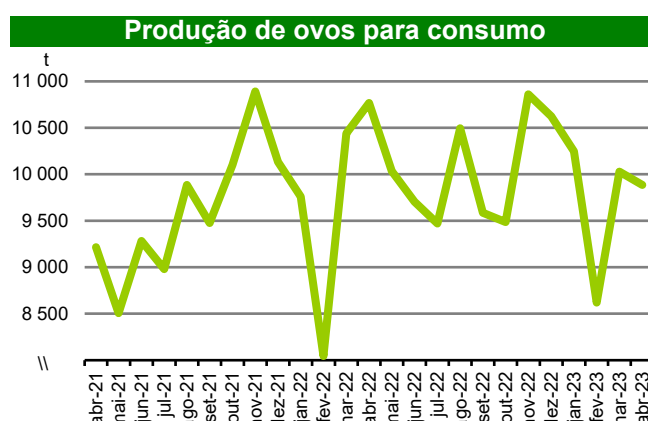
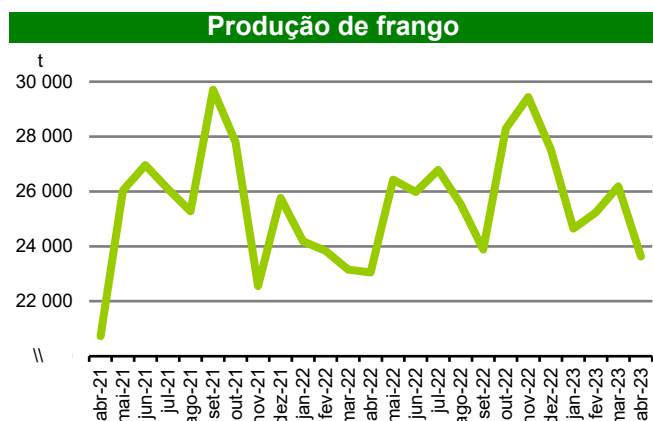
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2022	29 944	28 421	30 105	28 778	31 306	31 974	31 273	34 385	31 298	32 008	31 959	33 717	375 168
	2023	33 148	28 395	32 782	29 060									
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	16 557	15 601	17 487	16 804	18 285	18 829	18 865	21 275	18 569	18 292	18 315	18 557	217 436
	2023	18 408	16 847	18 961	16 703									
Peso limpo (t)	2022	24 535	23 331	24 961	23 912	26 267	27 095	26 284	29 258	26 540	27 302	27 177	27 856	314 518
	2023	27 406	24 062	27 533	23 956									
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	15 881	15 059	17 021	16 352	17 605	18 289	18 446	20 776	18 103	17 814	18 089	17 929	211 364
	2023	17 532	16 304	18 477	15 879									
Peso limpo (t)	2022	22 986	21 946	23 820	22 972	24 727	25 868	25 308	28 006	25 258	25 975	26 515	26 657	300 038
	2023	25 575	22 902	26 316	22 225									
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	308	299	321	301	318	312	329	337	328	314	326	422	3 915
	2023	314	236	322	311									
Peso limpo (t)	2022	3 949	3 844	3 955	3 539	3 698	3 629	3 769	3 862	3 707	3 750	3 698	4 251	45 651
	2023	4 006	2 900	3 628	3 574									
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	379	307	285	350	367	296	353	379	207	185	241	395	3 744
	2023	359	330	379	364									
Peso limpo (t)	2022	947	789	652	881	884	619	781	860	633	576	746	1 238	9 606
	2023	1 144	1 073	1 210	1 179									
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	748	644	876	692	757	743	744	630	616	617	312	538	7 917
	2023	538	507	597	563									
Peso limpo (t)	2022	145	120	165	131	142	148	152	130	131	130	56	105	1 555
	2023	101	96	114	110									
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0	0	0	ə
	2023	0	0	0	0									
Peso limpo (t)	2022	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0	0	0	ə
	2023	0	0	0	0									
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	300	276	305	268	268	392	243	233	242	210	225	226	3 188
	2023	239	222	251	204									
Peso limpo (t)	2022	368	337	372	315	315	483	287	275	287	250	282	267	3 838
	2023	491	264	297	241									

Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e redução dos ovos para consumo

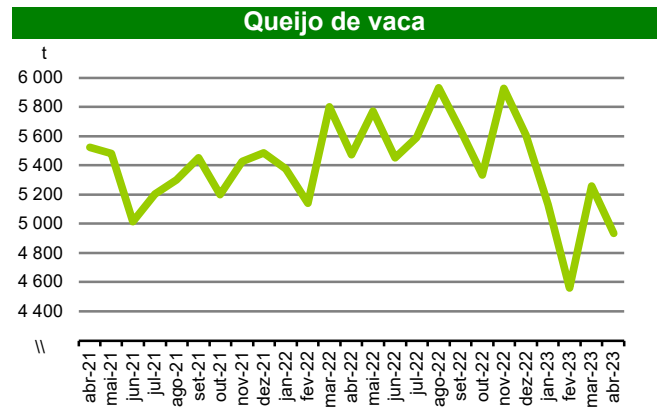
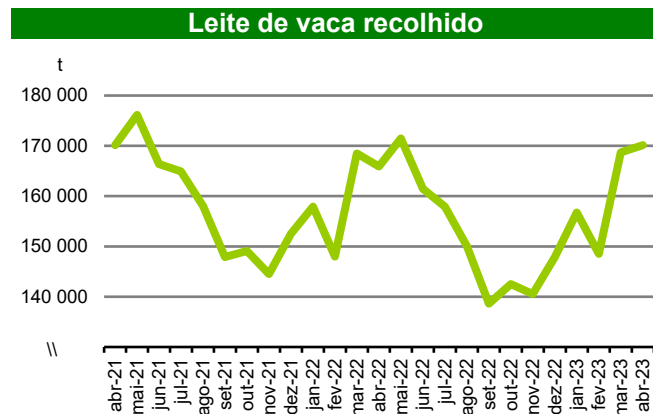
O volume de frango em **abril de 2023** cresceu 2,5%, com uma produção de 23 632 toneladas (+13,1% em março), tendo em número de cabeças registado um acréscimo de 3,0% (+11,1% em março).

A produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 8,2% (-3,9% em março), com 9 885 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2022	16 716	16 353	16 547	16 403	18 838	18 367	19 520	18 944	17 113	19 489	20 083	18 518	216 891
	2023	16 896	17 965	18 387	16 888									
Peso limpo (t)	2022	24 186	23 836	23 154	23 049	26 432	25 978	26 783	25 536	23 879	28 288	29 438	27 533	308 091
	2023	24 647	25 234	26 186	23 632									
Pintos do dia														
Número (1 000)	2022	19 702	20 022	22 298	22 074	23 332	22 944	22 893	23 326	23 971	22 491	20 149	22 170	265 372
	2023	22 729	20 538	23 972	21 733									
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2022	157 419	129 752	168 366	173 662	161 814	156 529	152 729	169 251	154 594	153 004	175 148	171 354	1 923 621
	2023	165 276	139 031	161 725	159 432									
Peso (t)	2022	9 760	8 045	10 439	10 767	10 032	9 705	9 469	10 494	9 585	9 486	10 859	10 624	119 265
	2023	10 247	8 620	10 027	9 885									
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2022	28 257	25 356	29 253	28 302	30 268	29 950	27 923	29 484	29 918	25 979	26 371	28 179	339 239
	2023	30 163	26 895	31 779	28 118									
Peso (t)	2022	1 752	1 572	1 814	1 755	1 877	1 857	1 731	1 828	1 855	1 611	1 635	1 747	21 033
	2023	1 870	1 667	1 970	1 743									

Fonte: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da recolha de leite de vaca e decréscimo na produção de queijo de vaca

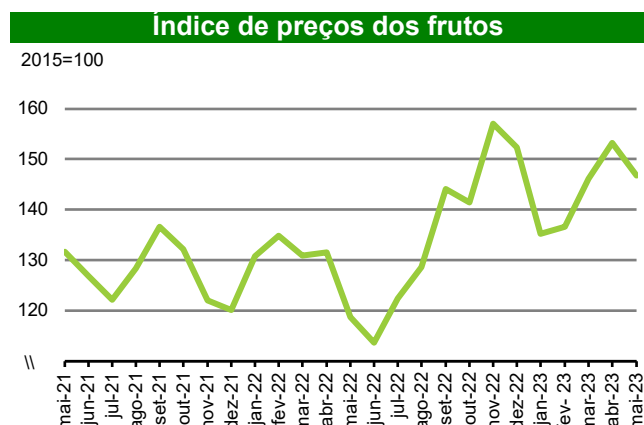
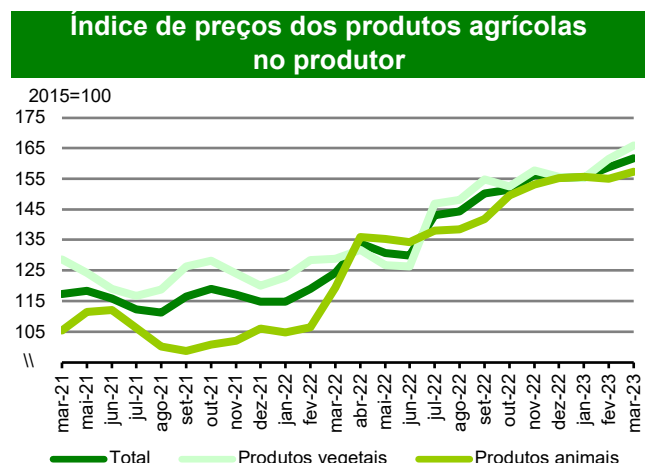
A recolha de leite de vaca em **abril de 2023** foi 170,1 mil toneladas, registando um acréscimo de 2,6% face ao homólogo (+0,1% em março). O volume total de produtos lácteos representou praticamente uma manutenção (-0,1%) face ao homólogo (+1,8% em março), resultado do decréscimo do queijo de vaca (-9,8%), leite para consumo (-1,2%) e nata para consumo (-2,4%), contrabalançado pelo aumento do leite em pó (+31,5%), manteiga (+13,7%) e leites acidificados (+0,7%).

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2022	157 914	147 969	168 486	165 904	171 454	161 447	157 904	150 089	138 630	142 499	140 550	147 901	1 850 745
	2023	156 747	148 524	168 685	170 141									
Produtos lácteos														
	2022	75 341	70 178	84 998	83 627	83 070	71 745	72 691	73 803	69 726	76 534	78 561	78 750	919 024
	2023	83 540	78 929	86 511	83 529									
Leite para consumo														
	2022	52 618	47 900	60 437	61 269	58 048	48 631	50 883	50 698	47 906	55 300	56 705	57 921	648 314
	2023	61 185	58 276	61 898	60 547									
Nata para consumo														
	2022	1 841	1 773	2 722	2 098	2 320	1 600	2 019	2 274	2 083	2 229	2 676	2 234	25 869
	2023	2 386	1 678	2 238	2 048									
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2022	817	677	999	845	800	459	717	730	580	546	641	709	8 520
	2023	825	642	839	789									
Leite em pó magro														
	2022	2 175	2 285	1 679	1 695	2 208	2 003	1 227	732	602	570	329	1 225	16 730
	2023	1 192	1 543	2 297	2 550									
Manteiga														
	2022	2 665	2 606	2 506	2 503	2 658	2 528	2 042	1 717	1 786	1 950	1 969	2 501	27 433
	2023	2 711	2 720	3 114	2 846									
Queijo														
	2022	5 378	5 139	5 802	5 472	5 772	5 450	5 531	5 931	5 647	5 334	5 931	5 608	66 994
	2023	5 132	4 562	5 258	4 935									
Leites acidificados														
	2022	9 847	9 798	10 853	9 745	11 264	11 074	10 272	11 721	11 122	10 606	10 310	8 552	125 164
	2023	10 108	9 508	10 867	9 813									

Fonte: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **maio de 2023**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, observaram-se variações positivas no azeite a granel (+66,5%), batata (+55,2%), hortícolas frescos (+29,8%), ovos (+27,6%), suínos (+26,4%), frutos (+23,6%), bovinos (+12,3%), aves de capoeira (+1,4%) e ovinos e caprinos (+0,5%), e uma variação negativa nas plantas e flores (-2,4%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços nas aves de capoeira (+3,1%), bovinos (+0,1%) e um decréscimo na batata (-15,9%), plantas e flores (-6,5%), azeite a granel (-6,3%), hortícolas frescos (-5,9%), frutos (-4,2%), ovos (-3,5%) e ovinos e caprinos (-2,5%). Nos suínos não se observou variação assinalável.

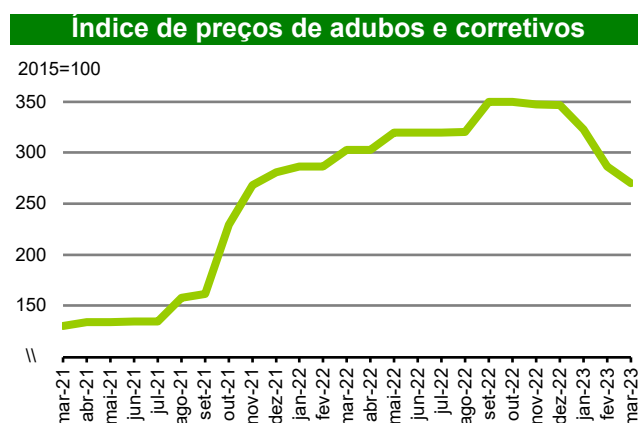
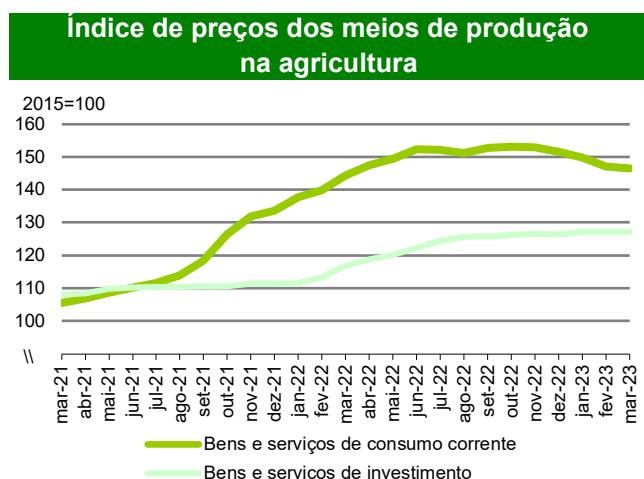
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor															2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual	
Produção de bens agrícolas (output)	2022	114,71	118,90	124,20	133,74	130,61	129,92	143,04	144,23	150,13	151,39	156,20	155,46	139,33	
	2023 Po	155,42	158,64	161,80	x	x									
Produção vegetal	2022	122,67	128,34	128,76	131,81	126,68	126,26	146,79	148,09	154,74	152,39	157,62	155,62	142,60	
	2023 Po	155,22	161,36	165,89	x	x									
dos quais:															
Batata	2022	144,10	151,00	161,08	198,04	202,41	151,66	227,60	234,65	245,47	243,02	286,93	282,50	209,69	
	2023 Po	287,51	278,75	343,83	373,66	314,14									
Frutos	2022	130,81	134,82	130,89	131,50	118,73	113,78	122,40	128,63	144,13	141,44	157,06	152,38	137,59	
	2023 Po	135,25	136,59	146,08	153,22	146,71									
Hortícolas frescos	2022	94,90	116,29	118,89	121,76	114,01	128,23	165,06	164,67	169,02	151,61	141,59	156,47	140,69	
	2023 Po	171,99	203,91	194,17	157,30	148,02									
Vinhos DOP e IGP	2022	134,57	135,54	136,44	136,28	137,66	139,72	140,70	141,78	144,90	145,74	146,83	146,23	140,72	
	2023 Po	148,66	149,58	152,07	x	x									
Outros vinhos	2022	104,28	104,92	104,92	105,03	106,22	106,44	107,34	107,43	107,13	107,88	106,60	106,55	106,23	
	2023 Po	105,92	105,80	105,41	x	x									
Azeite a granel	2022	104,80	100,14	105,95	108,68	107,35	108,99	108,46	108,52	110,32	107,91	131,37	132,14	111,26	
	2023 Po	173,37	171,26	178,96	190,88	178,79									
Plantas e flores	2022	122,81	131,86	128,82	130,01	126,31	118,59	114,02	119,93	124,52	134,56	127,72	135,38	125,92	
	2023 Po	133,34	142,65	139,10	131,77	123,27									
Produção animal	2022	104,80	106,48	119,36	135,87	135,35	134,23	138,12	138,36	141,73	149,46	153,13	155,20	134,56	
	2023 Po	155,68	155,05	157,46	163,45	x									
dos quais:															
Bovinos	2022	107,46	109,82	113,40	116,22	117,97	117,87	116,90	117,26	117,97	118,92	120,42	121,93	116,52	
	2023 Po	123,59	124,97	130,72	132,27	132,43									
Suínos	2022	86,52	92,82	116,16	141,32	143,02	143,91	150,46	152,54	154,27	153,97	147,91	148,66	136,48	
	2023 Po	147,51	156,65	174,03	180,79	180,79									
Ovinos e caprinos	2022	144,31	146,65	150,19	148,78	146,24	136,20	122,34	128,76	130,33	138,59	154,55	167,21	146,24	
	2023 Po	164,33	147,96	144,60	150,71	147,00									
Aves de capoeira	2022	99,26	98,40	110,41	131,41	131,70	129,85	129,48	129,58	128,85	128,17	130,62	130,74	123,63	
	2023 Po	127,96	119,48	125,65	129,52	133,55									
Leite em natureza	2022	120,53	121,03	119,95	134,79	134,06	134,08	142,24	143,66	155,13	170,25	179,44	179,92	143,69	
	2023 Po	192,02	192,73	174,92	183,04	x									
Ovos	2022	120,65	123,32	157,00	178,18	167,83	157,93	161,37	160,43	169,35	198,26	213,45	213,45	170,46	
	2023 Po	213,45	216,24	223,34	221,74	214,08									

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **março de 2023**, assistiu-se a um acréscimo de 1,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I). Os maiores aumentos foram registados nos índices de preços da manutenção de materiais (+13,0%), sementes (+9,5%) e alimentos para animais (+5,6%) e um decréscimo nos adubos e corretivos (-10,9%) e energia e lubrificantes (-8,9%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo a variação mais significativa sido observada nos adubos e corretivos (-5,7%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 8,9% devida, fundamentalmente, ao aumento do índice de preços dos tratores (+12,0%); em relação ao **mês anterior** não se assinalou qualquer variação.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente		2015=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2022	137,70	139,90	144,40	147,50	149,40	152,30	152,20	151,20	152,80	153,20	152,90	151,50	149,00
	2023 Po	149,70	147,00	146,50										
dos quais:														
Sementes e plantas	2022	108,60	108,90	111,10	112,40	112,40	112,40	113,40	113,80	113,60	113,70	113,40	115,10	118,70
	2023 Po	114,90	120,40	121,60										
Energia e lubrificantes	2022	136,70	140,20	160,30	169,20	174,10	186,50	186,90	175,40	175,60	178,80	176,80	162,60	168,60
	2023 Po	154,90	142,90	146,10										
Adubos e corretivos	2022	286,60	286,60	303,00	303,00	319,70	319,70	320,00	320,10	350,10	350,10	347,10	346,90	321,10
	2023 Po	322,70	286,20	269,90										
Alimentos para animais	2022	144,40	148,30	151,10	155,00	156,20	159,30	159,20	159,20	159,30	159,60	159,80	159,70	155,90
	2023 Po	159,70	159,70	159,50										
Despesas veterinárias	2022	108,30	108,60	109,40	109,60	109,30	109,40	109,50	109,90	110,20	110,40	111,60	112,00	109,90
	2023 Po	112,50	113,30	114,20										
Manutenção de materiais	2022	106,21	106,74	111,16	117,33	118,19	120,74	120,74	122,85	123,49	124,18	125,13	125,97	118,60
	2023 Po	125,62	125,62	125,61										
Outros bens e serviços	2022	103,89	103,82	104,09	103,82	104,04	104,25	103,91	103,98	104,15	103,89	103,75	103,90	104,00
	2023 Po	104,20	104,29	104,28										
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2022	111,59	113,38	116,76	118,78	120,12	122,29	124,34	125,69	125,82	126,10	126,63	126,43	121,50
	2023 Po	127,08	127,11	127,17										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2022	115,58	118,73	124,86	124,86	124,86	126,11	127,37	128,64	128,64	128,64	128,64	128,64	125,46
	2023 Po	128,64	128,64	128,64										
Máquinas e materiais para cultura	2022	109,09	110,94	116,45	117,25	119,45	121,22	122,39	124,21	124,61	124,87	125,07	125,29	120,07
	2023 Po	125,29	125,29	125,29										
Máquinas e materiais para colheita	2022	111,49	115,32	120,65	121,40	122,61	126,29	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	125,29
	2023 Po	130,94	130,94	130,94										
Tratores	2022	109,99	110,01	111,51	115,36	116,36	119,19	121,19	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	118,99
	2023 Po	124,86	124,86	124,86										

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

Po - Valor provisório

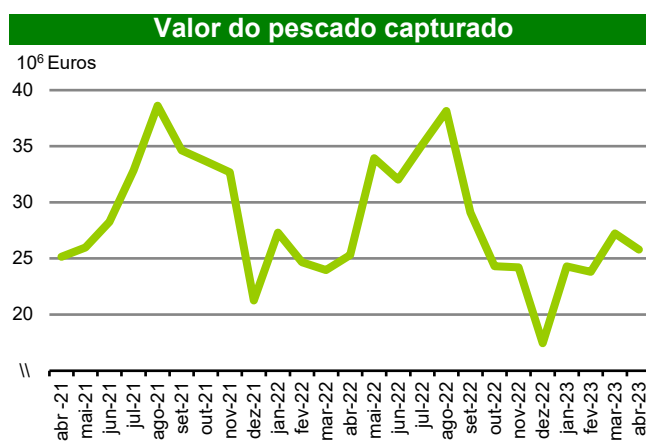
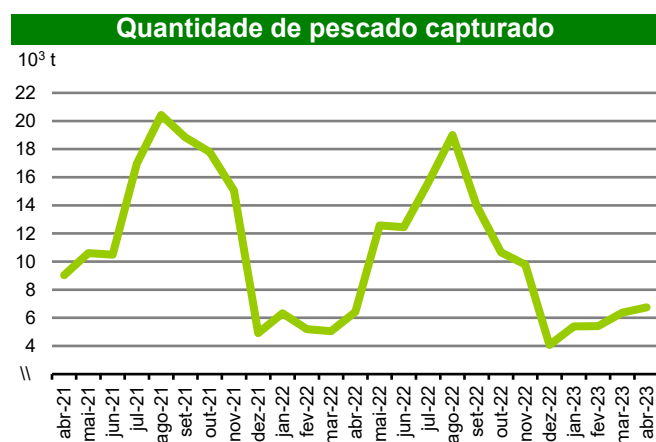
V - PESCAS

Aumento de capturas de peixes marinhos e diminuição de crustáceos e moluscos

Em **abril de 2023** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 5,1% (+26,2% em março), justificado pela maior captura de peixes marinhos. Às 6 741 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 25 792 mil euros, valor que representou um acréscimo de 1,9% (+13,7% em março).

Na R. A. dos Açores as capturas totalizaram 740 toneladas, ou seja, mais do que duplicaram face a abril de 2022 (-20,0% em março), sobretudo em resultado do maior volume de atuns e peixe-espada capturados.

As 592 toneladas da R. A. da Madeira representaram uma diminuição de 12,5% (+7,5% em março), devido principalmente ao menor volume de atuns, carapau e cavala.



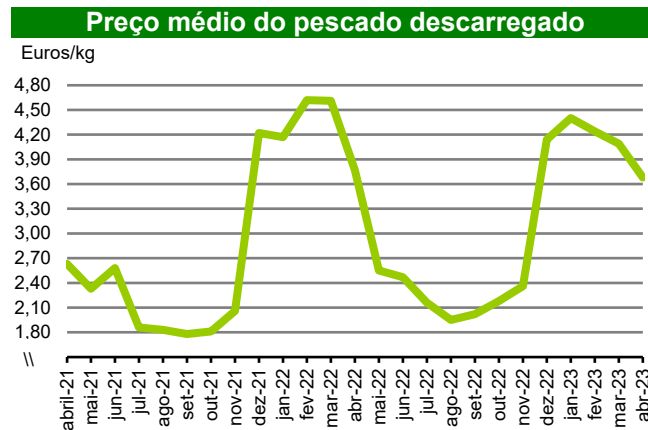
O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 5 358 toneladas e teve um aumento de 12,1% (+43,8% em março). Para esta situação contribuiu de forma decisiva o maior volume de capturas de tunídeos (+55,7%), com 894 toneladas, cavala (+23,9%), com 741 toneladas e peixe-espada (+44,1%), com 389 toneladas.

Apesar de residuais, foram também superiores as capturas de sardinha (+57,1%), com 5 toneladas de capturas acessórias ao abrigo do Despacho N.º 14/DG/2023 de 24 de março, e de biqueirão (3 toneladas), espécie que não registou qualquer captura no mês homólogo.

Pelo contrário, houve menor captura de carapau e carapau negão (-15,3%), que não ultrapassou as 1 649 toneladas.

O volume de crustáceos (156 toneladas) teve um decréscimo de 9,6%, devido sobretudo ao menor volume de gamba branca, caranguejo, lagostim e perceves. As 1 217 toneladas de moluscos representaram igualmente uma redução de 16,0%, sendo de destacar o menor volume de lulas, pota e polvo e de bivalves como as amêijoas, as cadelinhas e o mexilhão.

O preço médio do pescado descarregado(*) foi 3,68 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 2,4% (-11,4% em março). O preço médio dos peixes marinhos (3,01 Euros/kg) teve um acréscimo de 5,0%, para o qual contribuíram os preços superiores de espécies como o carapau e carapau negrão e o peixe-espada. O preço médio dos crustáceos (11,57 Euros/kg) aumentou 2,6%, sobretudo pelo preço superior atingido pela gamba branca, caranguejos e perceves. Pelo contrário, o preço médio dos moluscos (6,11 Euros/kg) representou um decréscimo de 4,4%, devido essencialmente à descida de preço de espécies como o polvo, choco, berbigão e mexilhão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2022	6 317	5 192	5 046	6 411	12 570	12 442	15 602	19 001	13 971	10 660	9 788	4 069	121 070
	2023	5 383	5 411	6 367	6 741									
Valor (10 ³ €)	2022	27 298	24 669	23 960	25 310	33 930	32 025	35 137	38 137	29 097	24 312	24 212	17 457	335 542
	2023	24 287	23 804	27 233	25 792									
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2022	8	19	33	9	7	3	1	1	ə	ə	1	1	82
	2023	5	14	27	9									
Valor (10 ³ €)	2022	206	332	323	73	65	31	6	4	1	1	90	72	1 203
	2023	53	286	421	126									
Peixes marinhos														
Peso (t)	2022	4 060	3 352	3 371	4 780	10 702	10 888	14 081	17 420	12 433	9 326	8 257	2 644	101 315
	2023	3 817	3 911	4 850	5 358									
Valor (10 ³ €)	2022	15 400	12 868	13 267	14 070	21 078	21 215	24 112	27 171	20 424	15 603	14 989	8 781	208 977
	2023	15 143	13 702	16 171	16 536									
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2022	971	873	1 083	1 947	3 621	2 852	2 246	1 807	1 277	1 657	1 673	653	20 661
	2023	949	907	1 754	1 649									
Valor (10 ³ €)	2022	1 761	1 669	2 199	2 772	4 147	3 171	2 608	2 202	1 615	2 036	1 855	1 044	27 079
	2023	1 957	2 087	3 096	2 797									
Biqueirão														
Peso (t)	2022	964	56	ə	0	ə	0	22	690	1 166	257	205	172	3 533
	2023	534	123	12	3									
Valor (10 ³ €)	2022	3 289	253	ə	0	ə	0	68	2 181	3 595	1 048	971	682	12 087
	2023	2 455	454	20	3									
Sardinha														
Peso (t)	2022	4	4	1	3	3 029	3 335	3 940	4 496	3 657	3 305	2 222	314	24 311
	2023	24	18	1	5									
Valor (10 ³ €)	2022	7	5	3	5	3 547	5 494	5 368	5 651	3 564	2 799	1 717	259	28 418
	2023	68	34	1	6									
Cavala														
Peso (t)	2022	102	266	268	598	870	1 671	3 949	5 742	3 626	1 948	1 827	278	21 144
	2023	372	589	542	741									
Valor (10 ³ €)	2022	128	286	288	461	553	936	1 558	2 294	1 413	815	909	137	9 779
	2023	269	424	559	558									
Tunídeos														
Peso (t)	2022	207	212	206	574	990	1 149	1 666	2 364	797	289	182	86	8 722
	2023	204	364	434	894									
Valor (10 ³ €)	2022	1 535	1 545	1 587	2 500	2 682	2 497	3 259	3 188	1 599	1 059	842	514	22 806
	2023	1 576	2 043	2 416	3 396									
Peixe espada														
Peso (t)	2022	331	387	355	270	402	444	397	405	437	369	446	130	4 373
	2023	305	320	400	389									
Valor (10 ³ €)	2022	1 091	1 246	1 165	915	1 362	1 512	1 362	1 380	1 495	1 281	1 585	474	14 866
	2023	1 217	1 296	1 733	1 653									
Crustáceos														
Peso (t)	2022	82	145	141	173	199	185	200	175	117	115	119	126	1 777
	2023	73	141	180	156									
Valor (10 ³ €)	2022	281	1 272	1 370	1 822	2 396	2 308	2 397	2 487	1 813	1 537	1 367	1 376	20 428
	2023	261	1 211	2 042	1 691									
Moluscos														
Peso (t)	2022	2 167	1 677	1 500	1 450	1 664	1 366	1 320	1 405	1 421	1 218	1 411	1 298	17 895
	2023	1 488	1 344	1 311	1 217									
Valor (10 ³ €)	2022	11 411	10 197	8 999	9 344	10 392	8 471	8 621	8 476	6 858	7 171	7 766	7 229	104 935
	2023	8 829	8 605	8 600	7 439									
Continente														
Peso (t)	2022	5 795	4 511	4 352	5 420	10 877	10 597	13 179	15 893	12 571	9 976	9 166	3 822	106 158
	2023	4 813	4 823	5 715	5 409									
Valor (10 ³ €)	2022	24 537	21 160	20 413	20 649	27 472	25 422	27 014	30 328	24 331	21 228	21 287	15 672	279 513
	2023	20 984	20 369	23 475	19 903									
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2022	ə	0	0	0	3 026	3 329	3 936	4 494	3 653	3 302	2 220	311	24 272
	2023	23	17	1	5									
Valor (10 ³ €)	2022	ə	0	0	0	3 542	5 485	5 361	5 644	3 557	2 793	1 714	255	28 349
	2023	66	33	1	5									
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2022	348	405	345	315	709	1 329	1 929	2 807	1 050	450	324	191	10 201
	2023	349	375	276	740									
Valor (10 ³ €)	2022	2 139	2 496	2 176	2 267	3 558	4 911	6 489	6 853	3 692	2 370	1 928	1 587	40 468
	2023	2 383	2 261	1 676	3 317									
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2022	34	37	42	38	316	916	1 423	2 303	671	144	32	5	5 961
	2023	60	65	101	473									
Valor (10 ³ €)	2022	203	216	268	277	873	1 784	2 551	2 987	1 033	318	50	11	10 571
	2023	371	362	426	1 409									
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2022	173	277	350	677	984	516	494	300	351	234	298	57	4 711
	2023	221	213	376	592									
Valor (10 ³ €)	2022	622	1 012	1 370	2 394	2 900	1 691	1 634	956	1 074	714	996	198	15 561
	2023	921	1 173	2 082	2 573									
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2022	143	205	193	136	257	247	203	199	222	165	239	49	2 259
	2023	156	134	244	226									
Valor (10 ³ €)	2022	461	643	600	432	857	823	680	663	737	550	839	175	7 459
	2023	685	611	1 142	1 057									
Tunídeos														
Peso (t)	2022	11	36	91	475	664	230	239	45	81	40	17	0	1 929
	2023	15	48	96	314									
Valor (10 ³ €)	2022	99	301	664	1 743	1 762	702	672	64	157	61	23	0	6 249
	2023	141	487	836	1 329									

Fonte: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições

VI - INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA EM DESTAQUE

BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO

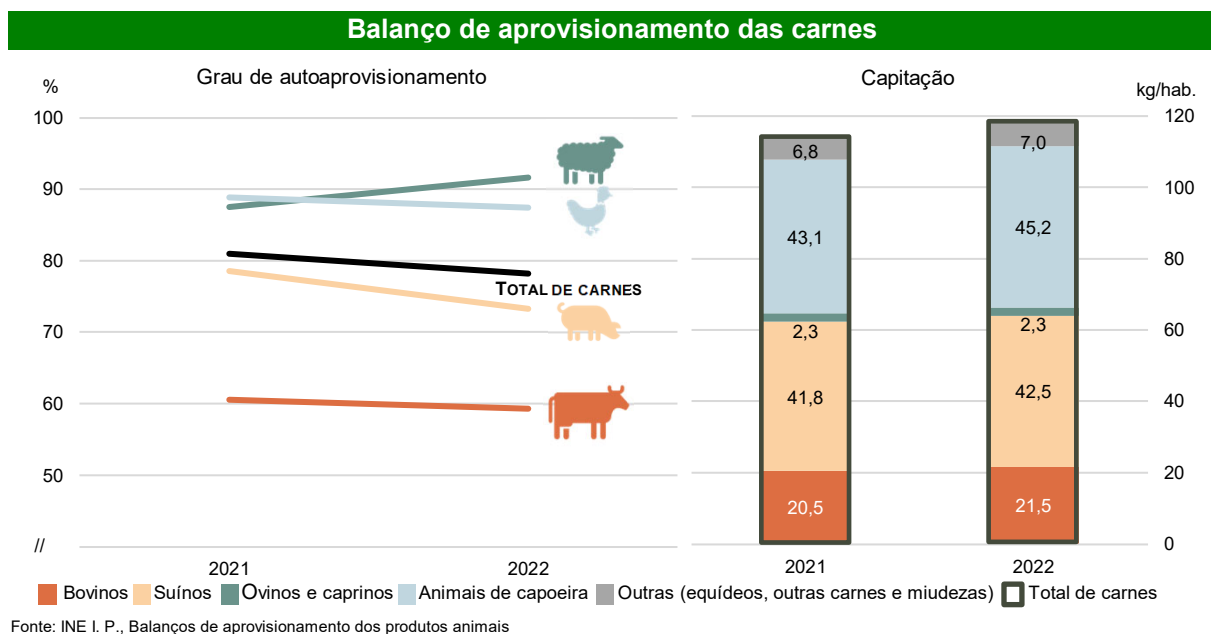
Carnes

Em 2022 o grau de autoaprovisionamento de Portugal para o consumo total de carnes e miudezas foi de 78,2%, menos 2,8 p.p. quando comparado com o ano anterior. A produção nacional de carnes (964 mil toneladas) apresentou uma quase manutenção (-0,2%), não conseguindo acompanhar as necessidades de consumo do mercado interno, que totalizaram 1 233 mil toneladas, mais 3,4% que em 2021. A importação de 404 mil toneladas de carne, superior em 9,8% face ao ano transato, foi determinante para compensar as provisões nacionais.

Analisando separadamente a produção de carne das principais espécies, no período em análise, constata-se a presença de diferentes níveis de autossuficiência. A produção nacional de carne de bovino, a mais deficitária, não ultrapassou 59,4% das necessidades do mercado, apesar do aumento de produção (+3,1%). O consumo foi superior em 5,2% face a 2021, correspondendo a mais 1 kg por habitante (21,5 kg/habitante). A carne de suíno teve uma redução na produção (-5,3%), mas um aumento do consumo (+1,6%), o que se traduziu num grau de autoaprovisionamento de 73,3%, menor em 5,3 p.p. face a 2021. O consumo anual per capita fixou-se em 42,5 kg/habitante.

A produção de carne de animais de capoeira, a mais consumida em Portugal (45,2 kg/habitante, ano), preencheu 87,4% das necessidades do mercado interno (-1,5 p.p. que em 2021), tendo o seu consumo aumentado 4,7%.

O consumo de carne de ovino e caprino revelou uma quase manutenção relativamente a 2021 (2,3 kg/habitante), tendo a produção preenchido 91,7% das necessidades do mercado (+4,2 p.p. face a 2021).



Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas da Pesca 2022



Estatísticas Agrícolas 2021



Recenseamento Agrícola 2019



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA